RESUMO

O presente trabalho constitui o produto final da revisão e atualização do levantamento geológico/metalogenético, escala 1:250.000, da Folha Iguatu (SB.24-Y-B), situada na região centro-sul do Estado do Ceará. Corresponde a uma área de cerca de 18.000km^2, limitada pelos paralelos de 6° e 7° de latitude sul e pelos meridianos de 39° e 40° e trinta minutos de longitude oeste de Greenwich. Faz parte do Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil – PLGB, em execução pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM.

A metodologia adotada caracteriza-se pela análise integrada de distintos métodos de pesquisa geológica, incluindo, além de geologia: geoquímica, geofísica e metalogenia previsional, apoiados por dados de análises petrográficas, geoquímicas, litoquímicas e de cadastramento de ocorrências minerais. Incluem, como produtos finais, as cartas geológica e metalogenética-previsional, além das seguintes cartas temáticas: tectono-estrutural, tectono-estratigráfica, litológica, de jazimentos minerais, geoquímica e geofísica, todas com densidade de informações compatíveis com a escala do trabalho.

Os diferentes tipos litológicos identificados na área estudada foram congregados em cinco agrupamentos fundamentais. O mais antigo, de provável idade arqueana e de pouca representatividade na folha, constitui um domínio essencialmente ortoderivado, com ortognaisses de composição tonalítica a granodiorítica, contendo restos de metabasitos/metaultrabasitos, e exibindo fortes evidências de retrabalhamento nos ciclos Transamazônico e Brasiliano.

O segundo, desenvolvido no Proterozóico Inferior, envolve os complexos: Granjeiro, formado por uma associação vulcano-sedimentar exalativa, com anfibolitos, tufos félsicos, rochas máfico-ultramáficas metamorfizadas, associadas a xistos, quartzitos, metacalcários, metachertes e formações ferríferas bandadas; e Ceará, englobando quartzitos, xistos, metacarbonatos e paragnaisses, migmatizados ou não; além de um importante evento magmático, predominantemente plutônico, representado por associações tonalito-granodiorítica, com rara presença de trondhjemitos e linhagem calcialcalina, e granito-granodiorítica.

O Grupo Orós, terceiro agrupamento, de idade comprovadamente proterozóica média, constitui uma seqüência vulcano-sedimentar desenvolvida em ambiente de *rift* intracontinental.

O quarto agrupamento congrega termos relacionados ao Ciclo Brasiliano, abrangendo um período que vai do Proterozóico Superior ao Cambro-Ordovinciano, e compreende granitóides cedo- a pós-tectônicos, além de sedimentos anquimetamórficos da bacia transtensiva de Cococi, enquadrados nas formações Angico Torto, Cococi e Melancia, constituintes do Grupo Rio Jucá.

Por fim, ocorrem as coberturas sedimentares fanerozóicas, que incluem os sedimentos mesozóicos do Grupo Iguatu, subdividido, informalmente, nas unidades: Inferior, Média e Superior; diques

básicos relacionados ao magmatismo Ceará Mirim e as formações superficiais cenozóicas.

A análise da organização dos elementos planares e lineares, bem como o estilo e a intensidade das deformações, sugere uma história evolutiva consolidada em, no mínimo, dois ciclos geodinâmicos principais. Um, pré-brasiliano, responsável pela deformação D_n, desenvolvida sob um regime tectônico convergente; e o outro, relacionado ao Ciclo Brasiliano, com três fases de deformação (D_1, D_2 e D_3), geradas em um regime convergente do tipo transcorrente-oblíquo dextrógiro.

A reinterpretação dos dados geoquímicos, fornecidos por trabalhos anteriormente desenvolvidos na região, por meio da amostragem de sedimentos de corrente e concentrados de bateia, forneceu subsídios para a análise metalogenética, com a delimitação de zonas e estações geoquimicamente anômalas para determinados elementos, algumas delas provavelmente relacionadas a mineralizações

O estudo das cartas aerogeofísicas (magnetometria e gamaespectrometria) serviu de apoio para a delimitação de algumas unidades litoestratigráficas e estruturas maiores, bem como, para a compreensão de aspectos ligados à tectônica regional da área.

A análise metalogenética-previsional, através da integração das inúmeras informações geradas pelos distintos métodos de pesquisa utilizados durante o desenvolvimento dos trabalhos, destacou 18 áreas de interesse prospectivo, notadamente para os seguintes bens minerais: magnesita, calcário, talco, amianto, ferro, vermiculita, barita e minerais de pegmatitos.